

Carta Aberta das Nações Indígenas de Roraima.

Dirigimos por escrito ou pessoalmente os nossos sofrimentos, para que saibam da nossa situação.

Aqui em Roraima continua o problema de terra com os fazendeiros, a maior parte dos parentes sofrem prejuízos causados pelo gado do branco, pouco nos importa se o branco cria ou não, pode criar, mas não no meio dos índios, no campo dos índios, na roça dos índios. Queremos que cuidem de suas criações mais longe, isto é, afastado dos índios. Eu que visito outras comunidades vejo que o problema é um só.

Todos (fazendeiros) falam de igualdade, mas para mim igualdade é viver igual, ter o mesmo direito de viver, direito de viver no seu terreno próprio, assim que eu entendo.

Estamos sempre fazendo reuniões, debatendo os problemas das nossas comunidades, das nossas terras, os nossos prejuízos. Queremos o acordo com os fazendeiros para que eles tirem do meio de nós suas criações, mas eles não querem acordo nenhum, onde eu moro (aldeia Cumaná), nossas terras ainda não foram demarcadas pela FUNAI, mas agora fizemos demarcação por nossa conta, está feita, agora

não queremos o gado dos fazendeiros dentro de nossa Área. Não queremos viver dominados pelos criadores brancos, viver de empregados, pois o salário que dão não dá pra manter as nossas famílias. Assim estão perturbando a vida do nosso povo, muitos já não tem mais liberdade de viver por conta própria, o que acontecerá no nosso dia de amanhã? Será que nós vamos ser tratados como estrangeiros no dia de amanhã?

Um dia estávamos reunidos, 15 tuxauas na Boca-da-Mata, próximo a fronteira da Venezuela, então chegaram 4 homens de Brasília, um representante do Ministério do Interior, um Antropólogo e mais dois, chegaram a pedirem que nós falássemos um pouco para eles ouvirem mas não foi possível falar tudo porque o tempo foi curto, falaram três tuxauas, Bernardo, Macário e eu. Eles disseram que para nos entender tinham muitas dificuldades, mas tudo o que falei eles não concordaram com minhas palavras, mas o que falo é verdade o que sinto dentro das nossas comunidades. Eles me chamaram de revoltado contra os brancos, mesmo assim disseram que não me entenderam.

Falaram também que eu não podia chamar de Nação Indígena, por que os indígenas não são Nações, falaram que Nação é todo o Brasil e todos os brasileiros - brancos, pretos, índios. Será que antes de descobrirem a nossa terra aqui, não éramos uma Nação? Será que só depois que formamos uma Nação?

Há muitos problemas em nossas comunidades, alguns muito graves, como na comunidade Taurepang (Sorocaina), onde ameaçam matar o tuxaua primeiro, porque daí é mais fácil dominar o resto do povo.

Aqui nós combinamos Assembléia Geral dos tuxauas de Roraima, são 5 dias de reunião, aí dá tempo de nós falarmos melhor, pode haver um tempinho para uma festinha indígena no último dia.
Sem mais

Aldeia Cumaná, 23 de outubro de 1980

Terêncio Luis Silva
Tuxaua da Nação Makuxi (Brasil)

CFEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Roraima

Class.: 20

Data: 20/10/80

Pg.: 18